



Agostinho de Hipona

Agustín de Hipona

Augustine of Hippo

Maurício Salles

Resumo

Esta biografia sobre Agostinho de Hipona, também conhecido por Santo Agostinho, enfoca suas principais contribuições intelectuais e educacionais. Ela aborda, também, alguns fenômenos parapsíquicos vivenciados por ele, que contribuíram para a formação de sua visão de mundo, e casos de comunicação entre “mortos e vivos” que chamaram sua atenção, inclusive com descrição de típica EQM (Experiência de Quase-morte). O trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica em obras de Agostinho, além de outras escritas sobre ele.

Palavras-chave: Agostinho; cosmoconsciência; educação; EQM; intelectualidade; parapsiquismo.

Resumen

Esta biografía de Agustín de Hipona, también conocido por San Agustín, se centra en sus principales aportaciones intelectuales y educativas. Cubre, también, algunos fenómenos parapsíquicos experimentados por él, lo que contribuyó a la formación de su visión del mundo, y casos de comunicación entre los “muertos y vivos” que le llamaron la atención, incluida la descripción del típico ECM (Experiencia Cercana a la Muerte). El trabajo se ha elaborado a partir de la búsqueda bibliográfica en las obras de Agustín, y en otras escritas sobre él.

Palabras clave: Agustín; cosmoconciencia; educación; ECM; intelectualidad; parapsiquismo.

Abstract

This biography about Augustine of Hippo, also known as Saint Augustine, focuses on his main intellectual and educational contributions. It covers, also, some psychic phenomena experienced by him, which contributed to the formation of his world view, and cases of communication between “the dead and the alive” that caught his attention, including description of typical NDE (Near-Death Experience). The work was drawn from bibliographic research in the works of Augustine, and also in literature about him.

Keywords: Augustine; cosmoconsciousness; education; intellectuality; NDE; parapsychism.

INTRODUÇÃO

Agostinho. Aurelius Augustinus, mais conhecido por Agostinho de Hipona, ou Santo Agostinho, foi um filósofo, escritor, bispo e teólogo cristão africano. Agostinho deixou obra fundamental para a doutrina da Igreja Católica, registrada em inúmeros tratados filosóficos e teológicos, comentários, sermões e cartas. Seu trabalho exerceu, e ainda exerce, muita influência na cultura ocidental.

Foco. Esta biografia sobre Agostinho enfoca suas contribuições intelectuais e educacionais mais relevantes. Ela aborda, também, alguns fenômenos parapsíquicos vivenciados por ele, que contribuíram para a formação de sua visão de mundo, e casos de comunicação entre “mortos e vivos” que chamaram sua atenção, inclusive com descrição de típica EQM (Experiência de Quase-morte).

Metodologia. O presente trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica em obras de Agostinho, além de outras escritas sobre ele.

Estrutura. Esta biografia é composta pelas seguintes seções: *Contexto Histórico, Cronologia, Maturação, Formação Acadêmica, Principais Influências Recebidas, Produção Intelectual, Filosofia da Educação e Fenômenos Parapsíquicos*. Ao final, são tecidas algumas considerações sobre o biografado.

I. CONTEXTO HISTÓRICO

Pobreza. No início da era cristã, quase todos os filósofos dedicavam-se às obras de seus grandes antecessores gregos, comentando, analisando e sofismando mais do que contribuindo com ideias verdadeiramente originais. Aquele foi considerado um tempo *pobre* dentro da história da filosofia. Tal quadro somente começou a ser alterado com as obras de Agostinho, o homem que começou a modelar filosoficamente o cristianismo.

Cristianismo. O Império Romano começou a tornar-se *oficialmente* cristão em 313, a partir do decreto de Constantino. Aquela foi época de grande intolerância religiosa, com intensa repressão às consideradas *heresias*.

Idioma. O idioma falado em Tagaste era o cartaginês, ou púnico. Agostinho aprenderia ao mesmo tempo essa língua e o latim. A religião predominante na região já era o catolicismo, embora ainda existissem muitos donatistas.

Declínio. O Império Romano estava em colapso no século IV, dividido por disputas políticas e teológicas. Roma não era mais o centro do império, nem mesmo para o ocidente. Os godos dominaram regiões ocidentais do império. Os visigodos saquearam Roma em 410. Os vândalos invadiram o norte da África em 428. A queda de Roma foi marcante para Agostinho, com reflexos profundos na elaboração de sua teologia.

II. CRONOLOGIA

Datas. Segue, abaixo, cronologia com datas marcantes da vida de Agostinho:

354: Ressoma no dia 13 de novembro, em Tagaste, província romana da Numídia, norte da África (*atual Souk-Ahras, nordeste da Argélia*).

372: Nasce seu filho Adeodato. Agostinho filia-se à seita maniqueísta, doutrina do profeta persa Mani, para quem o mundo representa o campo de batalha entre forças do bem e do mal.

383: Abandona o maniqueísmo.

386: Converte-se ao cristianismo.

387: Recebe o batismo por Ambrósio. Sua mãe, Mônica morre em Óstia.

389: Morre Adeodato.

391: É ordenado padre assistente de Valério, o bispo de Hipona (*atual Annaba, porto industrial da Argélia*).

395: Com a morte de Valério, torna-se bispo de Hipona.

430: Dessoma em 28 de agosto, sitiado em Hipona, durante o cerco dos vândalos.

1292: Agostinho é canonizado pelo Papa Bonifácio VIII e reconhecido como Doutor da Igreja Católica.

III. MATURAÇÃO

Contraste. Agostinho nasceu em pequena e pobre cidade ao norte da África, considerada periferia do império romano. Um de seus críticos mais duros na época, Juliano de Eclano, denominava-o *guru do mato*, dado o preconceito que havia com respeito a qualquer coisa que se originasse de africanos. O fato de mente tão brilhante ter se desenvolvido a partir de meio tão desfavorável indica seu nível acima da média em relação às consciências da época.

Família. O pai de Agostinho, Patrício, era decurião, membro do conselho municipal com a tarefa de cobrar impostos. Cidadão de recursos financeiros escassos, era alcoólatra, apresentando ocasionalmente surtos de violência. Ele era pagão, tendo se convertido ao cristianismo somente no final de sua vida. Sua mãe, Mônica, era profundamente religiosa, adotando o cristianismo puritano. Ela tentou durante toda sua vida converter Agostinho ao cristianismo, exercendo forte pressão nesse sentido. Mônica foi posteriormente canonizada pela Igreja Católica, tornando-se símbolo da esposa ideal. Agostinho, que era o primogênito, teve pelo menos um irmão e uma irmã, cujos nomes hoje são desconhecidos.

Porão. Na adolescência, já na escola, Agostinho aliou-se a alguns colegas em badernas juvenis. Ele cabulava aulas para ver jogos (disputas entre cães e brigas de galos, dentre outros). Ele também gostava de jogar e até cometeu pequenos furtos.

Escola. Na escola, Agostinho odiava certas matérias, e recusou-se a aprender o idioma grego, a linguagem *intellectual* da época, pois considerava o latim mais atraente e menos estranho. Ele detestava as punições impostas pelos professores através de chibatadas (costume universal do ensino). Esta aversão ao castigo como recurso de ensino influenciou seus futuros métodos pedagógicos.

Prodígio. Apesar das manifestações de seu porão consciencial, Agostinho era um prodígio, garoto com grande brilho intelectual. Isso começou a desenvolver-se mais a partir de seu encontro com a obra de Cícero, que lançou-lhe no caminho da filosofia.

Apoio. Agostinho foi bastante ajudado em sua educação por Romaniano, milionário de Tagaste e patrono da cidade. Quando seus pais ficaram sem recursos financeiros para financiar seus estudos, Romaniano assumiu sua educação (Agostinho havia ficando um ano sem estudar, após terminar o secundário). Além de dinheiro, Agostinho recebeu de seu mecenas grande apoio e encorajamento, além do acesso à biblioteca particular que mantinha em sua propriedade.

Oportunidade. Sem esta ajuda, provavelmente Agostinho ficaria *apagado* em sua cidade até o resto da vida, dando continuidade ao trabalho e às obrigações de seu pai enquanto funcionário público romano, o que era tradição no império.

Dilema. Agostinho tinha forte impulso sexual na juventude, e mantinha atividades sexuais constantemente, para desespero de sua mãe. Contudo, este ardor sexual o levava ao dilema: ele apreciava o sexo, mas tinha enorme desejo de manter-se casto. Esta contradição foi marcante durante toda sua vida, motivando autopesquisa profunda e influenciando decisivamente suas obras.

Concubinato. Em Cartago, cidade cosmopolita, Agostinho frequentava bordéis e tinha apreço por atividades teatrais. Lá conheceu certa jovem, de condição social humilde, com a qual manteve relação de concubinato por quatorze anos. Ele parecia amá-la e confessou ter sido fiel a ela durante toda a relação.

Filho. O casal teve um filho não planejado, Adeodato. Apesar de não gostar, no início, da ideia de ter filho, Agostinho passou a amar Adeodato, que revelou-se indivíduo com grande nível intelectual.

Separação. Agostinho separou-se de sua concubina após conseguir a cátedra em Milão. Ele sentiu bastante a separação, dizendo que algo havia sido arrancado à força dele (o direito romano permitia o concubinato, mas proibia o casamento entre pessoas de classes sociais diferentes).

Ruptura. O momento decisivo na vida de Agostinho foi sua conversão ao cristianismo, rompendo de maneira drástica com seu modo de vida anterior. A partir deste momento, nascia o Agostinho que o mundo iria conhecer a partir de suas obras futuras.

IV. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Currículo. Eis, de maneira sucinta, a formação educacional de Agostinho:

1. **Escola primária municipal de Tagaste** (361 a 365): cursa as primeiras letras.
2. **Escola de Madaura** (365 a 369): frequenta o ensino médio, onde se aprofunda mais no latim.
3. **Studium Superior de Cartago** (370 a 374): faz estudos superiores de Retórica e Artes Liberais, concluídos com o curso especial de Eloquência.
4. **Escola Particular em Tagaste** (374-375): torna-se professor particular de Gramática, quando obtém grande sucesso pedagógico.
5. **Escola pública municipal de Cartago** (375 a 383): ocupa a titularidade da Cátedra de Retórica.
6. **Escola Particular em Roma** (383-384): abre escola particular de Arte Retórica, em sua própria casa.

7. **Studium de Milão** (385-386): passa em um dos mais disputados concursos da época (este foi dos primeiros concursos à cátedra registrados na história das universidades) e assume o cargo de professor público de Retórica, com titularidade de cátedra, na prestigiosa Cátedra Imperial de Retórica e Artes Liberais de Milão. Neste ponto, atinge o ápice de seu magistério, pertencendo à elite culta, tendo reconhecida sua eminência na condição de professor diante das principais autoridades do ensino e do poder político do império.

Renúncia. Em julho de 386, após converter-se ao cristianismo, Agostinho formaliza oficialmente sua renúncia à Cátedra Imperial de Retórica, abandonando o magistério público. Contudo, ele continuou suas atividades docentes em outro âmbito, treinando sacerdotes nos mosteiros que fundou e através de sermões públicos e deveres clérigos, após tornar-se padre e, em seguida, bispo.

V. PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS RECEBIDAS

Cícero. O livro *Hortênsio* de Cícero, grande admirador de Platão, foi decisivo para a aproximação de Agostinho com a filosofia. Cícero foi, durante muito tempo, o modelo e o ponto de referência fundamental no pensamento de Agostinho.

Maniqueísmo. Agostinho filiou-se aos dezenove anos ao maniqueísmo, seita herética radical, próxima do cristianismo, fundada no século III pelo persa Mani. Dela herdou concepção dualista do mundo, alicerçada pela disputa de princípios antagônicos, a exemplo do bem e do mal, do espírito e do corpo, da luz e das trevas.

Ceticismo. A *Academia Cética* influenciou Agostinho através da postura de desconfiança permanente dos dados enviados pelos sentidos. Tal corrente filosófica proclamava que deve-se duvidar de tudo, pois não se pode ter conhecimento correto de nada no mundo.

Neoplatonismo. Agostinho assimilou a concepção platônica de que a verdade e o conhecimento perfeito somente seriam encontrados no *mundo das ideias*, e de que a plenitude da inteligência e o acesso às verdades últimas só seriam possíveis através de revelação divina. As obras de Plotino foram referências para ele. Agostinho encontrou no neoplatonismo muitos pontos de tangência com a Bíblia, o que contribuiria bastante para a formação de suas futuras ideias cristãs.

Cristianismo. Até os 32 anos de idade, Agostinho ainda não era cristão, apesar do obscuro fascínio que o nome de Cristo exercia nele desde a infância. Suas principais influências cristãs foram Ambrósio, o bispo de Milão, através de seus sermões, e Paulo de Tarso. De Paulo, Agostinho assimilou que *para a aquisição da verdade é necessária revolução interior de fé, não de razão*, e que o caminho para realizar esta revolução interior era Cristo crucificado. As concepções da fé, da graça e do Cristo redentor são pilares da teologia agostiniana.

VI. PRODUÇÃO INTELECTUAL

Obra. Agostinho produziu vasta obra. Ele é considerado dos mais importantes e influentes teólogos da Igreja Católica, tendo estruturado um modelo filosófico para a teologia cristã. O curioso

é que, até os 32 anos de idade, ele havia escrito apenas um livro. Sua *explosão* produtiva ocorreu após converter-se ao cristianismo. No cômputo geral, até o final de sua vida, estima-se que escreveu em torno de noventa e três livros (alguns deles se perderam ao longo do tempo), além de quase trezentas cartas e mais de quatrocentos sermões. Suas obras são reeditadas até os dias atuais.

Catálogo. Aos setenta e dois anos, Agostinho catalogou todos os seus livros que estavam nos arquivos de seu mosteiro em Hipona. Ele elaborou lista cronológica de suas obras e forneceu meios de diferenciá-las de cópias parciais ou adulteradas. Ele ainda corrigiu, aprimorou ou atualizou muitos de seus textos antigos, face à sua visão de mundo mais recente. Surgiu disso novo livro, as *Reconsiderações*.

Equipe. Na maior parte de suas obras, ele ditava o conteúdo para taquígrafos, que escreviam suas ideias. Agostinho utilizava também equipes de copistas, e despachava suas cartas com várias cópias.

Livros. São considerados os principais livros de Agostinho:

1. *Contra os Acadêmicos; Solilóquios* (387-388) - obras de caráter predominantemente filosófico.
2. *Confissões* (397/398) - autobiografia *espiritual*, considerada uma das obras mais influentes do cristianismo.
3. *A Trindade* (399-419) - obra teológica.
4. *A Doutrina Cristã* (396-426) - obra exegética.
5. *A Cidade de Deus* (413/426) - obra apologética, que influenciou fortemente as relações Igreja-Estado nos séculos futuros.

Contribuição. Eis 7 pontos relevantes da produção intelectual de Agostinho:

1. **Autopesquisa.** Agostinho era, ele próprio, seu principal objeto de investigação, procurando ir cada vez mais fundo em si mesmo. Para ele, o grande problema não era o do cosmos, mas o do homem. Os teólogos gregos não costumavam levar experiências pessoais para seus textos. A teologia de Agostinho, por outro lado, era reflexo de sua própria experiência pessoal. Uma frase contida no livro *A Verdadeira Religião* ilustra bem o posicionamento de Agostinho frente à autopesquisa e ao autoconhecimento: “*Não saias de ti, mas volta para dentro de ti mesmo, a Verdade habita no coração do homem.*”

2. **Platonismo.** Ao conciliar o neoplatonismo com o cristianismo, Agostinho vinculou o catolicismo à tradição filosófica grega, o que contribuiu para que a filosofia helênica, principalmente a platônica, sobrevivesse à Idade Média (apesar de *aprisionada* pela metafísica cristã).

3. **Tempo.** Agostinho formulou avançada teoria sobre o tempo, muito superior a qualquer tentativa grega nesse sentido. Tal teoria só foi contestada treze séculos à frente, através de Kant (embora muitos estudiosos considerem a teoria de Kant desmembramento das ideias de Agostinho).

4. **Memória.** Ele também fez reflexão profunda sobre a memória humana, baseada em suas próprias experiências com as lembranças, estabelecendo ideias bastante avançadas sobre o tema para a época.

5. **Dúvida.** Agostinho antecipou em mais de onze séculos o “penso, logo existo” de Descartes, embora com objetivos específicos diferentes. Em sua obra *Soliloquios*, ele afirma que a dúvida prova que existimos, e que não temos certeza de nada, a não ser que existimos e que estamos pensando: “Se eu estiver enganado, isso quer dizer que eu existo. Quem não existe, não pode se enganar; *se eu me engano, logo, por isso mesmo, eu existo*”.

6. **Trinômios.** Agostinho procurava padrões de três, reflexos da Trindade Divina à sua volta. A identificação de trindades é encontrada ao longo de sua obra. São 3 exemplos desses trinômios:

- A) Os três elementos do amor (*o amante, a pessoa amada e o amor em si*).
- B) Os três aspectos da memória-tempo (*a antecipação do futuro, a atenção presente, a memória passada*).
- C) As três faculdades da alma (*vontade, intelecto, memória*).

7. **Vontade.** Agostinho criou novo conceito de vontade, bastante diferente da forma grega de abordá-la. Para ele, o caráter prático, a ação, tinha prioridade sobre aspectos puramente teóricos. Enquanto os gregos afirmavam que a moral era virtude da razão, Agostinho proclamava que ela era fruto do livre-arbítrio (vontade livre). Para ele, a liberdade diz respeito à vontade, não à razão. A razão leva ao conhecimento, mas a vontade conduz à escolha, mesmo do que seja inadequado ou irracional. Agostinho foi o primeiro escritor a descrever com exatidão vários tipos de conflitos da vontade, muitos deles baseados em suas próprias vivências.

Ortodoxia. Agostinho transparecia em suas obras dois tipos de interesses: explicar todo o tipo de conhecimento em termos cristãos e refutar linhas de pensamento diferentes da sua, fora do cristianismo ou mesmo dentro dele. A obsessão ortodoxa em muitas fases de sua vida, e grande ênfase no pecado e na culpa, fizeram com que nem todas suas obras chegassem a ser de alta qualidade.

Polêmica. Estão listadas, abaixo, 7 ideias ou condutas polêmicas de Agostinho, que marcaram sua época, modelaram a Idade Média e ainda possuem efeitos contemporâneos:

1. **Deus.** Agostinho entendia que o conhecimento de si mesmo era indispensável para o conhecimento de Deus, e que conhecer a si mesmo seria conhecer-se como imagem de Deus. Portanto, a verdade de Deus seria a medida de todas as coisas.

2. **Disputas.** Gastou boa parte de seu tempo em disputas ideológicas acirradas contra maniqueus, donatistas e pelagianos. Nessas ocasiões, Agostinho agia ao modo de *rolo-compressor* em cima de seus adversários, usando com agressividade sua grande intelectualidade e comunicabilidade para derrubá-los.

3. **Defesa.** Agostinho entendia que a paz no mundo só poderia ser admitida se estivesse de acordo com a lei cristã, e que era dever do Estado servir à Igreja e defender-se contra aqueles que ameaçavam a autoridade eclesiástica. Tal concepção, aliada às suas ideias sobre o uso corretivo da punição com base no amor, ainda que ele próprio não adotasse medidas mais severas e se opusesse à tortura e à execução, deixaram herança perigosa usada na intolerância religiosa nos séculos seguintes, inclusive na inquisição.

4. **Pecado.** Em sua doutrina do *pecado original*, Agostinho afirmou que Deus condenou a humanidade à danação eterna devido ao pecado de Adão. Sua culpa foi herdada por todos seus descendentes, e era transmitida através do ato sexual concupiscente a cada geração, ao modo de contágio. De acordo com esta ideia, todos já nascem em pecado, e com inclinação natural para o vício. Esta doutrina, que vinculou o prazer sexual à transmissão do pecado original, deixou reflexos penosos para a sexualidade humana, gerando muita ansiedade e repressão, atingindo mais particularmente as mulheres, com efeitos sentidos até hoje em nossa sociedade ocidental.

5. **Corpo.** Agostinho exaltava a alma em suas obras, desprezando, em contrapartida, o corpo, associado com o mal. Tal postura influenciou bastante a moral cristã, através da condenação dos *pecados da carne*.

6. **Predestinação.** Segundo Agostinho, nem todos os homens serão salvos, independente de suas ações. Apenas alguns eleitos recebem a graça de Deus, e estão, assim, predestinados à salvação. Esta questão controversa dividiu posições na Igreja Católica ao longo dos tempos.

7. **Graça.** Em *A Cidade de Deus*, Agostinho introduziu concepção que marcaria para sempre o cristianismo: a história do mundo seria a trajetória do homem a partir da queda de Adão até o reencontro com Deus. A História seria, portanto, o retorno à origem, a recuperação da queda, a salvação, que só poderia ser conseguida através da intervenção da graça divina em cada pessoa.

Bibliofilia. Agostinho amava as palavras e os livros. Ele construiu grande biblioteca em Hipona, em seu mosteiro. O mais interessante disso tudo é que Agostinho só conseguiu obter a fama mundial de que goza hoje devido a esse cuidado com suas obras. O norte da África foi totalmente dominado pelos vândalos, que expulsaram os católicos da região. Pouquíssimos registros sobre Agostinho sobram na região. Porém, seus livros foram levados pelos padres e bispos em fuga, e espalharam-se pela Europa, assim como as inúmeras cópias de suas obras que ele próprio enviara em vida. Suas ideias, a partir disso, formaram a base da cultura medieval, imperando firmes durante aproximadamente oitocentos anos, até o advento do *tomismo*, a filosofia católica de Tomás de Aquino.

Grafopenses. Agostinho *sobreviveu* na história humana, e tornou-se tão influente, não apenas devido à posição eclesiástica que ocupou, mas graças aos livros que escreveu, e ao cuidado extremo que teve no arquivo e distribuição de suas obras.

VII. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Experiência. Além de sua vasta obra escrita, a grande experiência docente de Agostinho proporcionou-lhe visão profunda sobre o processo educacional, cujas diretrizes são seguidas até hoje por muitas escolas católicas em todo o mundo.

Modelo. A educação, na forma em que foi concebida por Agostinho, envolve a criação de comunidade integrada de professores e estudantes, em que os primeiros são agentes catalisadores dos segundos, em clima de amor, mas onde há enorme disciplina na transmissão e recepção do conhecimento.

Segundo ele, o verdadeiro professor é o *Professor interior*, o Deus que habita em cada pessoa, existindo apenas um único professor, cuja escola está na Terra e que ensina do Céu.

Bases. Agostinho considerava que o objetivo principal da educação era o desenvolvimento da consciência moral cristã, e a consequente salvação da alma. Todos os outros conteúdos de ensino (ex.: Literatura, Matemática, Ciência, Lógica, Retórica, exercícios físicos) deveriam subordinar-se a esta meta. A ênfase maior era voltada para o fortalecimento da vontade e da fé cristã.

Didática. Em sua didática, Agostinho usava tudo o que pudesse provocar o interesse dos alunos: analogias com fatos do cotidiano, trocadilhos, aliterações, jogos de palavras, rimas, humor, improvisações, sons, música, dentre outros.

Pedagogia. O *Mestre*, diálogo entre Agostinho e seu filho Adeodato, aborda o aprendizado, as condições para a busca da verdade e sua aquisição, e os meios para sua comunicação. Nesta obra, mais do que tratar de detalhes pedagógicos, Agostinho aborda temas da pedagogia fundamental, da teoria do conhecimento e do método. A pedagogia é ali entendida não somente como didática, mas como teoria geral dos signos (semiótica) e dos significados (semântica).

Utilização. Apesar da indissociável base católica no processo educacional agostiniano, sua aguda percepção da natureza do magistério e do aprendizado e suas técnicas pedagógicas podem ser aplicadas eficazmente em outros contextos.

Pressupostos. Eis 22 dos principais pressupostos de Agostinho sobre o processo educacional:

01. **Servo.** De acordo com Agostinho, o educador não deveria ser chamado propriamente de professor ou mestre, mas de servo dos estudantes.

02. **Disciplina.** A autoridade e a disciplina são instrumentos fundamentais para a educação.

03. **Comunidade.** A escola é uma comunidade, e o sistema educacional funciona a partir do diálogo, interação e trocas entre seus diferentes membros.

04. **Valores.** O objetivo mais importante do educador profissional não é o de distribuir informações, mas formar os alunos em compreensão e sabedoria. Mais do que transmitir ideias, o professor deve promover nos alunos bons valores e atitudes. A meta do professor deve ser educar a pessoa inteira.

05. **Continuidade.** A educação nunca termina, o que transforma o mundo em grande sala de aula na qual todos os seres humanos são colegas.

06. **Companheirismo.** O professor é, essencialmente, estudante companheiro, comparte na busca. O professor deve manter relação pessoal com os alunos a quem ajuda, mais que simplesmente adotar a postura de só instruir ou treinar.

07. **Íntimo.** Um indivíduo não pode ser considerado professor apenas porque fala em frente à classe. O verdadeiro professor fala de seu íntimo.

08. **Autoexemplo.** A melhor lição que o professor pode dar é seu próprio exemplo pessoal, sua autenticidade. O bom comportamento daqueles que ensinam é a melhor e a mais efetiva confirmação das verdades que eles professam.

09. **Rejeição.** Apesar de que o modo como as informações são passadas têm grande importância, a vida pessoal do professor é o fator mais decisivo na aceitação das informações pelos alunos. Se o aluno rejeita o professor, ele acaba rejeitando os ensinamentos.

10. **Tipos.** Segundo Agostinho, há 3 tipos de professores:

A) Os que vendem palavras em “troca de salário”, comparados a *papagaios* ou *ladrões*. Papagaios porque só repetem o que aprenderam de outros, e ladrões porque falam usando palavras alheias.

B) Os que parecem sinais à beira da estrada. Eles apontam o caminho, mas permanecem fixos em seu lugar. Eles falam, mas não agem.

C) Os que se oferecem de exemplo para seus alunos. Eles não apenas apontam o caminho, mas o seguem de modo firme. Eles agem de acordo com o que falam.

11. **Particularidades.** Deve-se levar em conta as diferenças individuais dos alunos, mas em contexto de unidade e comunhão. As informações devem ser ministradas de acordo com as necessidades particulares de cada aluno.

12. **Qualificação.** Para manter sua qualidade no magistério, o professor deve continuar a ser bom aluno. A docência demanda qualificação contínua do professor.

13. **Facilitação.** A função básica do educador é facilitar e remover obstáculos no encontro entre o aluno e a verdade.

14. **Autodidatismo.** Um professor não consegue responder todas as questões que os alunos necessitam saber. Cada aluno deve empreender suas próprias buscas.

15. **Autonomia.** No início, o estudante é mero seguidor, guiado e servido pela autoridade do professor. Contudo, pouco a pouco, ele deve se tornar seu próprio guia.

16. **Iniciativa.** Mais do que fornecer respostas, o professor deve ajudar o aluno a formular mais perguntas. Mais do que somente satisfazer a curiosidade dos alunos, o professor deve provocar e estimular sua iniciativa.

17. **Adequação.** O professor deve despertar mentalmente os alunos. Uma das maneiras de se fazer isso é ajustar a aula à realidade dos alunos, dizendo algo que tenha a ver com eles pessoalmente, para que, deste modo, seu interesse pessoal os estimule, conduzindo-os gentilmente a expressar-se com franqueza.

18. **Amadurecimento.** O sucesso da educação não é medido pelo nível em que os alunos se tornam cópias de seus professores, mas por seu grau de descobertas e de amadurecimento em sua jornada de autoconhecimento.

19. **Ensino.** O amor ao conhecimento e à verdade deve incentivar ao contínuo aprendizado. O amor aos outros deve compelir a ensinar.

20. **Amor.** A aprendizagem ocorre melhor em atmosfera de amor. A instrução deve ser complementada com o amor. Para o professor, a educação é trabalho de amor.

21. **Curiosidade.** O professor deve ensinar sem precisar recorrer a punições. A cordialidade, a simpatia e o estímulo à curiosidade funcionam melhor do que ameaças intimidadoras.

22. **Doação.** Na maioria das vezes, a necessidade de dar, de ensinar, é o que capacita uma pessoa a receber, a entender.

VIII. FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS

Autovivências. É possível constatar, em diversas obras de Agostinho, a presença de vivências pessoais que podem ser associadas à intuição, expansão de consciência e outras formas de parapsiquismo. Naturalmente, Agostinho as compreende, descreve e explica de acordo com suas convicções cristãs, o que não impede a análise destas experiências a partir de perspectivas mais amplas.

Impacto. Três destas vivências foram fundamentais na formação de sua visão de mundo, ocorrendo antes, no momento e após sua conversão ao cristianismo:

1. **Pré-conversão.** A primeira ocorreu após o contato com livros neoplatônicos, em 386, e está relatada no livro VII de *As Confissões*. Tal experiência, segundo ele, o fez entender a natureza de Deus e do mal, e passar a acreditar completamente em Deus.

Luz. As leituras neoplatônicas levaram-no a grande reflexão, com foco em si mesmo. Agostinho declara que, em determinado momento, viu certa *luz imutável no olho de sua alma*. Ele descreve o que parece ser uma série de estágios do corpo à alma, da sensação à razão, à percepção da luz e do imutável. Ele relata que não era a luz comum que é vista pelos olhos de cada homem, nem era do mesmo gênero, sendo mais vasta. Ela brilhava muito mais clara e abrangia tudo com sua grandeza. A luz estava sobre ele porque era ela mesma a luz que o criara, e ele estava sob ela porque ele era feito dela. Ele diz, ainda, que todos que sabem a verdade conhecem esta luz, e que todos que conhecem esta luz conhecem a eternidade, e que o amor a conhece.

Noese. Este evento tem caráter de inefabilidade, devido à dificuldade de se explicar com precisão, através da linguagem, a natureza da luz percebida. Também pode ser considerado noético, pois a razão, isoladamente, não consegue explicar as verdades reveladas a ele pela experiência.

2. **Conversão.** A segunda vivência marcou sua conversão ao cristianismo, no ano 386, nos jardins da casa onde residia, em Milão. A experiência está relatada no livro VIII de *As Confissões*.

Crise. Em momento de crise existencial profunda, desconsolado por ainda julgar manter impulsos sexuais e graves pecados, Agostinho chorava com amargura e *perguntava a Deus* porque o fim de suas torpezas não poderia ocorrer naquele momento.

Voz. Naquele exato instante, segundo ele, ouviu uma voz de criança vinda de casa próxima, que cantava e repetia frequentes vezes: “Toma e lê. Toma e lê.” (*Tolle, lege. Tolle lege.*). Agostinho entendeu que aquilo só poderia ser orientação divina para que abrisse o livro das Epístolas de Paulo, que deixara com Alípio, e lesse o primeiro capítulo que seus olhos vissem, e assim o fez. O trecho (*Romanos, 13, 13-14*), que, em síntese, convida ao abandono da vida mundana, exorta, ao final, que os discípulos se revistam em Jesus Cristo e que não procurem a satisfação da carne com seus apetites. Agostinho relata que não era necessário ler mais, e que lhe penetrou no coração uma luz de segurança, e todas as trevas da dúvida sumiram.

3. **Pós-conversão.** A terceira vivência ocorreu após sua conversão, em Óstia, no ano 387, poucos dias antes da morte de sua mãe, Mônica. A passagem está descrita no livro IX de *As Confissões*.

Colóquio. Agostinho e Mônica conversavam a sós e conjecturavam como seria a vida eterna dos santos, quando, a partir do aprofundamento de suas reflexões, experimentaram, em conjunto, o fenômeno da expansão de consciência.

Êxtase. Agostinho relata que os dois elevaram-se gradualmente por todas as coisas corporais até o próprio céu, e que subiram ainda mais, em espírito, meditando, falando e admirando as obras de Deus. Prossegue dizendo que chegaram às suas próprias almas e as ultrapassaram, para atingir região de inesgotável abundância, onde a vida é a própria sabedoria, que existe como sempre foi e como sempre será. Agostinho diz que atingiram momentaneamente a sabedoria num ímpeto completo de seus corações e que, em seguida, voltaram ao vão ruído de seus lábios, onde a palavra começa e acaba.

Cosmoconsciência. A noese, a inefabilidade e o êxtase estão presentes nesta experiência, que tem características próprias da cosmoconsciência.

Interesse. No livro *O Cuidado Devido aos Mortos*, redigido em 421, Agostinho faz algumas reflexões sobre a possibilidade de haver continuidade da consciência após a morte física. Ele dedica seção inteira à questão da aparição dos mortos aos vivos, e também dos vivos durante o sono, estabelecendo classificação e explicações cristãs para essas experiências.

Seriedade. Apesar de afirmar que não possuía conhecimento suficiente para aprofundar o tema, que considerava importante, Agostinho relata alguns casos que considerava sérios, devido à credibilidade das testemunhas. Seguem, abaixo, 4 destes casos:

1. **Sepulturas.** No capítulo X, Agostinho aborda a questão, muito relatada a ele, de pessoas falecidas que se manifestaram a pessoas vivas durante o sono, ou por outras maneiras. E, para estas pessoas, que não sabiam o local onde jaziam seus cadáveres insepultos, os mortos indicavam os lugares, e solicitavam que lhes providenciassem as sepulturas das quais foram privados.

Testemunhas. Agostinho afirma que apontar essas visões como falsas seria contradizer e afrontar, inclusive, testemunhos escritos de autores cristão, do mesmo modo que a convicção íntima das pessoas que testemunharam os fatos.

Anjos. Sua explicação para as ocorrências seria a possível intermediação dos anjos, no sentido da indicação dos corpos a serem enterrados.

2. **Dívida.** No capítulo XI, Agostinho narra o seguinte fato, relatado a ele em Milão: certo credor cobrava pagamento da dívida de um senhor recém-falecido junto a seu filho. Este filho não sabia que o pai já havia pago o empréstimo.

Encontro. Durante o sono, o filho vê seu pai, que lhe indica o local onde se encontrava o recibo da quitação da dívida. O filho encontra o recibo e o mostra ao credor, anulando a reclamação mentirosa.

3. **Esclarecimento.** No mesmo capítulo XI, Agostinho relata ocorrência em que ele próprio estaria envolvido: Eulógio, seu discípulo que era professor em Cartago, lhe disse que certa vez, quando

fazia curso sobre as obras de Cícero, estava preparando lição sobre passagem que considerava obscura, que não conseguia compreender. Ficou tão preocupado que tinha dificuldade de dormir. Porém, um dia, durante o sonho, Agostinho apareceu a ele e explicou-lhe os trechos que eram incompreensíveis.

Desconhecimento. Agostinho disse que não se recordava disso, nem sabia das dificuldades de Eulógio, e que os dois estavam, naquela época, bem longe, separados pelo mar.

Questão. Em relação aos casos abordados no capítulo XI, Agostinho levanta a pergunta: “Como, então, se produziram tais fenômenos?” E responde: “Ignoro”.

4. **EQM.** No capítulo XII, Agostinho descreve caso que possui características típicas da EQM (Experiência de Quase-Morte), ocorrida com um homem chamado Curma, membro do conselho municipal de Tullium, cidade perto de Hipona.

“Assim aconteceu com um homem chamado Curma, habitante de Tullium, município próximo a Hipona, que era membro do Conselho Municipal, pequeno magistrado da aldeia e simples camponês. Caindo doente, entrou em profundo estado de letargia e ficou como que morto durante vários dias; como exalava pouquíssimo ar pelas narinas, indicando um grau mínimo de vida, não foi sepultado; mas não mexia nenhum membro e seus olhos e outros sentidos permaneciam insensíveis a qualquer tipo de estímulo. Mesmo assim, tinha visões como aqueles que dormem e as contou alguns dias depois, quando se libertou do sono. Assim disse quando abriu os olhos: “Vão imediatamente à casa do Curma ferreiro e vejam o que está acontecendo por lá”. Ao chegarem lá, ficaram sabendo que esse Curma havia falecido no exato momento em que o primeiro saía do estado letárgico e retornava à vida com sentidos. Interessados pelo ocorrido, os assistentes interrogaram-no e ele lhes disse que o Curma ferreiro havia recebido ordem de comparecer perante Deus no mesmo momento em que ele havia sido reenviado para este mundo. Lá, no outro mundo de que voltara, ficara sabendo que não era o Curma da Cúria Municipal que deveria se apresentar à mansão dos mortos, mas o Curma ferreiro. Nas visões que teve durante os sonhos, o Curma da Cúria Municipal reconheceu entre os mortos alguns vivos que conhecera aqui, sendo tratados de acordo com os méritos que cada um teve durante a vida.”

(O Cuidado devido aos Mortos – Capítulo XII)

Paraíso. Curma ainda relatou que, na última de suas visões, ele foi levado ao paraíso e lhe disseram que deveria receber o batismo das mãos de Agostinho, ao voltar. Após sua cura, ele viajou a Hipona e foi batizado por Agostinho, que não o conhecia. Curma não contou sua experiência a ninguém do local.

Entrevista. Agostinho diz que ficou sabendo do caso dois anos depois do ocorrido, mas teve tanto interesse na história que, depois de muita insistência, foi a Tullium e conseguiu que o próprio Curma lhe confirmasse os eventos. Isso foi feito na presença de seus concidadãos, que, segundo Agostinho, testemunharam a veracidade dos fatos narrados: a doença, os longos dias de morte aparente, o caso do outro Curma, ferreiro, e outros pormenores.

Pioneirismo. Trata-se, portanto, de um dos primeiros registros escritos sobre Experiência de Quase-Morte na história humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tridotalidade. Agostinho teve notável capacidade crítica e intelectual. Sua eloquente comunicabilidade habilitava-o a se fazer entender com clareza tanto para intelectuais quanto para o povo leigo. Em muitos trechos de suas obras, ele deixa transparecer que possuía forte intuição e que experimentava muitas expansões de consciência.

Autoestima. Sua elevada capacidade intelectual, aliada à vigorosa fé, lhe dava enorme confiança na elaboração e divulgação de suas ideias. Porém, demonstrava baixa autoestima em relação à própria pessoa, considerando-se, até o fim da vida, grande pecador, o que gerava severos conflitos intraconscienciais.

Afetividade. Agostinho teve vida afetiva paradoxal. Sua noção elevada do amor divino e ao próximo, bem caracterizada em muitas de suas atitudes, era contraposta pelo desejo sexual reprimido à custa de muito sofrimento, o que o levou a ter visão bastante pejorativa da sexualidade humana.

Fechamento. Inicialmente aberto à aquisição de conhecimento, sua autopesquisa foi abastecida por diversas fontes. Contudo, após converter-se ao cristianismo, Agostinho passou a adotar rígida ortodoxia, tanto em relação a seus pontos de vista quanto à forte rejeição a doutrinas não cristãs e ao que considerava ser heresia.

Moral. Toda sua base moral passou a ter como referência sua percepção e concepção de Deus. Em consequência, suas atitudes foram permeadas por essa visão de mundo, o que o levou a entender que existiam duas sociedades bastante diferentes coexistindo juntas, cada qual com seus valores próprios: a *cidade dos homens* e a *cidade de Deus*.

Fundamentalismo. Sua ortodoxia o aprisionou, conduzindo-o a muitas segregações e repressões de concepções diferentes do mundo, na tentativa de estabelecer sociedade plenamente ajustada às suas convicções morais cristãs. Embora aparentemente com boa intenção, pois para Agostinho o que era feito por amor a Deus se justificava, e mesmo com todo legado de ideias originais e avançadas que deixou, tal postura fundamentalista limitou suas realizações e foi o molde, em proporções talvez nunca imaginadas por ele, que estruturou era sombria da humanidade: a Idade Média.

Pilar. Mesmo nascendo na periferia do mundo intelectual da época, Agostinho desenvolveu cosmovisão sofisticada e criticou modelos gregos sobre o universo há muito consagrados. A partir de suas obras, ele foi fundamental na estruturação e consolidação de uma linha de conhecimento nova, que procurava sua afirmação, o catolicismo.

REFERÊNCIAS

1. AGOSTINHO, Santo; *A Verdadeira Religião / O Cuidado Devido aos Mortos*; Paulus; São Paulo, SP; 2002.
2. AGOSTINHO, Santo; *Confissões / De Magistro (do Mestre)*; Abril Cultural; São Paulo, SP; 1980.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. AGOSTINHO, Santo; *A Cidade de Deus – Partes I e II*; 4ª Ed.; Editora Vozes; Petrópolis, RJ; 2001.
02. ARMSTRONG, Karen; *Uma História de Deus – Quatro Milênios de Busca do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo*; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 1994; p. 127-130, 132, 187, 211, 223-224, 276, 284, 288, 302-303 e 355.
03. BROWN, Peter; *Augustine of Hippo – A Biography – A New Edition with an Epilogue*; University of California Press; Berkeley and Los Angeles, California, USA; 2000.
04. CORDON, Juan Manuel Navarro & MARTINEZ, Tomas Calvo; *História da Filosofia – Os Filósofos / Os Textos – 1º volume – Dos Pré-socráticos à Idade Média*; Edições 70; Lisboa, Portugal; p. 83-109.
05. COTRIM, Gilberto; *Educação para uma Escola Democrática – História e Filosofia da Educação*; Editora Saraiva; São Paulo, SP; 1987.
06. ELIADE, Mircea & COULIANO, Ioan P.; *Dicionário das Religiões*; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1995; p. 107 e 108.
07. ESTAL, Gabriel Del; *Santo Agostinho e sua Concubina de Juventude*; Paulus; São Paulo, SP; 1999.
08. POSSÍDIO; *Vida de Santo Agostinho*; 2ª Ed.; Paulus; São Paulo, SP; 2004.
09. RANKE-HEINEMANN, Uta; *Eunucos pelo Reino de Deus – Mulheres, Sexualidade e a Igreja Católica*; Editora Rosa dos Tempos; Rio de Janeiro, RJ; 1988; p. 88-95, 103 e 106.
10. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario; *História da Filosofia – Antiguidade e Idade Média – Volume I*; Edições Paulinas; São Paulo, SP; 1990; p.425-459.
11. STRATHERN, Paul; *Santo Agostinho em 90 Minutos*; Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
12. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.
13. WILLS, Garry; *Santo Agostinho*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. MENDELSON, Michael; *Saint Augustine*; The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2012 Edition); Edward N. Zalta (ed.); <http://plato.stanford.edu/archives/win2012/entries/augustine> (acessado em 01/09/2015).
2. MORAHAN, Michael; *Education – An Augustinian Approach*; 2001; http://www.merrimack.edu/uploads/Center_for_Augustinian_Study/files/Education%20-%20An%20Augustinian%20Approach%20.pdf (acessado em 26/08/2015).
3. MURRAY, Andy; *Mystical Life of Saint Augustine*; <http://www.rsiss.net/stepfolder/murray.html> (acessado em 10/06/2011).
4. O'DONNELL, James; *Saint Augustine*; <http://www.britannica.com/biography/Saint-Augustine> (acessado em 30/08/2015).
5. PIERINI, Franco; *The Master in the Fathers and in Ecclesial Tradition*; <https://www.sanpaolo.org/studi/maestro/inglese/pierini/ingpie01.htm> (acessado em 31/08/2015).

Maurício Salles, Engenheiro Civil; pós-graduado em Análise de Negócios e Informação; voluntário do IIPC desde 1992; professor de Conscienciologia no IIPC desde 1993; atualmente coordena as atividades de Expansão no IIPC Belo Horizonte e é editor da revista *Homo projector* do IIPC.

E-mail: onmsalles@yahoo.com.br